



Mais que um banco. O Nosso Banco.

CONCURSO PÚBLICO

3. PROVA OBJETIVA

Língua Portuguesa e Conhecimentos Acadêmicos e Específicos

ENGENHEIRO AGRÔNOMO

INSTRUÇÕES

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO 80 QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ PREENCHA, COM SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO, OS ESPAÇOS RESERVADOS NA CAPA DESTE CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES OBJETIVAS E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ ASSINALE, NA TIRA DE RESPOSTAS DA CAPA DESTE CADERNO, A ALTERNATIVA DE SUA OPÇÃO.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, A ALTERNATIVA QUE JULGAR CERTA.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DO PRÉDIO SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDAS 2 HORAS DO INÍCIO DA PROVA E SÓ SERÁ PERMITIDO LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES DEPOIS DE TRANSCORRIDAS 3 HORAS DO INÍCIO DA PROVA.
- ♦ AO TERMINAR A PROVA, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

Número de inscrição _____

RESPOSTAS

01	<input type="checkbox"/>	41	<input type="checkbox"/>
02	<input type="checkbox"/>	42	<input type="checkbox"/>
03	<input type="checkbox"/>	43	<input type="checkbox"/>
04	<input type="checkbox"/>	44	<input type="checkbox"/>
05	<input type="checkbox"/>	45	<input type="checkbox"/>
06	<input type="checkbox"/>	46	<input type="checkbox"/>
07	<input type="checkbox"/>	47	<input type="checkbox"/>
08	<input type="checkbox"/>	48	<input type="checkbox"/>
09	<input type="checkbox"/>	49	<input type="checkbox"/>
10	<input type="checkbox"/>	50	<input type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>	51	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>	52	<input type="checkbox"/>
13	<input type="checkbox"/>	53	<input type="checkbox"/>
14	<input type="checkbox"/>	54	<input type="checkbox"/>
15	<input type="checkbox"/>	55	<input type="checkbox"/>
16	<input type="checkbox"/>	56	<input type="checkbox"/>
17	<input type="checkbox"/>	57	<input type="checkbox"/>
18	<input type="checkbox"/>	58	<input type="checkbox"/>
19	<input type="checkbox"/>	59	<input type="checkbox"/>
20	<input type="checkbox"/>	60	<input type="checkbox"/>
21	<input type="checkbox"/>	61	<input type="checkbox"/>
22	<input type="checkbox"/>	62	<input type="checkbox"/>
23	<input type="checkbox"/>	63	<input type="checkbox"/>
24	<input type="checkbox"/>	64	<input type="checkbox"/>
25	<input type="checkbox"/>	65	<input type="checkbox"/>
26	<input type="checkbox"/>	66	<input type="checkbox"/>
27	<input type="checkbox"/>	67	<input type="checkbox"/>
28	<input type="checkbox"/>	68	<input type="checkbox"/>
29	<input type="checkbox"/>	69	<input type="checkbox"/>
30	<input type="checkbox"/>	70	<input type="checkbox"/>
31	<input type="checkbox"/>	71	<input type="checkbox"/>
32	<input type="checkbox"/>	72	<input type="checkbox"/>
33	<input type="checkbox"/>	73	<input type="checkbox"/>
34	<input type="checkbox"/>	74	<input type="checkbox"/>
35	<input type="checkbox"/>	75	<input type="checkbox"/>
36	<input type="checkbox"/>	76	<input type="checkbox"/>
37	<input type="checkbox"/>	77	<input type="checkbox"/>
38	<input type="checkbox"/>	78	<input type="checkbox"/>
39	<input type="checkbox"/>	79	<input type="checkbox"/>
40	<input type="checkbox"/>	80	<input type="checkbox"/>

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de números **01** a **14**.

De um lado estão os prejuízos e a restrição de direitos causados pelos protestos que param as ruas de São Paulo. De outro está o direito à livre manifestação, assegurado pela Carta de 1988. Como não há fórmula perfeita de arbitrar esse choque entre garantias democráticas fundamentais, cabe lançar mão de medidas pontuais – e sobretudo de bom senso.

A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) estima em R\$ 3 milhões o custo para a população dos protestos ocorridos nos últimos três anos na capital paulista. O cálculo leva em conta o combustível consumido e as horas perdidas de trabalho durante os engarrafamentos causados por protestos. Os carros enfileirados por conta de manifestações nesses três anos praticamente cobririam os 231 km que separam São Paulo de São Carlos.

A Justiça é o meio mais promissor, em longo prazo, para desestimular os protestos abusivos que param o trânsito nos horários mais inconvenientes e acarretam variados transtornos a milhões de pessoas. É adequada a atitude da CET de enviar sistematicamente ao Ministério Público relatórios com os prejuízos causados em cada manifestação feita fora de horários e locais sugeridos pela agência ou sem comunicação prévia.

Com base num documento da CET, por exemplo, a Procuradoria acionou um líder de sindicato, o qual foi condenado em primeira instância a pagar R\$ 3,3 milhões aos cofres públicos, a título de reparação. O direito à livre manifestação está previsto na Constituição. No entanto, tal direito não anula a responsabilização civil e criminal em caso de danos provocados pelos protestos.

O poder público deveria definir, de preferência em negociação com as categorias que costumam realizar protestos na capital, horários e locais vedados às passeatas. Práticas corriqueiras, como a paralisação de avenidas essenciais para o tráfego na capital nos horários de maior fluxo, deveriam ser abolidas.

(Folha de S.Paulo, 29.09.07. Adaptado)

01. De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) a Companhia de Engenharia de Tráfego não sabe mensurar o custo dos protestos ocorridos nos últimos anos.
- (B) os prejuízos da ordem de R\$ 3 milhões em razão dos engarrafamentos já foram pagos pelos manifestantes.
- (C) os protestos de rua fazem parte de uma sociedade democrática e são permitidos pela Carta de 1988.
- (D) após a multa, os líderes de sindicato resolveram organizar protestos de rua em horários e locais predeterminados.
- (E) o Ministério Público envia com frequência estudos sobre os custos das manifestações feitas de forma abusiva.

02. No primeiro parágrafo, afirma-se que não há fórmula perfeita para solucionar o conflito entre manifestantes e os prejuízos causados ao restante da população. A saída estaria principalmente na

- (A) sensatez.
- (B) Carta de 1998.
- (C) Justiça.
- (D) Companhia de Engenharia de Tráfego.
- (E) na adoção de medidas amplas e profundas.

03. De acordo com o segundo parágrafo do texto, os protestos que param as ruas de São Paulo representam um custo para a população da cidade. O cálculo desses custos é feito a partir

- (A) das multas aplicadas pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).
- (B) dos gastos de combustível e das horas de trabalho desperdiçadas em engarrafamentos.
- (C) da distância a ser percorrida entre as cidades de São Paulo e São Carlos.
- (D) da quantidade de carros existentes entre a capital de São Paulo e São Carlos.
- (E) do número de usuários de automóveis particulares da cidade de São Paulo.

04. A quantidade de carros parados nos engarrafamentos, em razão das manifestações na cidade de São Paulo nos últimos três anos, é equiparada, no texto,

- (A) a R\$ 3,3 milhões.
- (B) ao total de usuários da cidade de São Carlos.
- (C) ao total de usuários da cidade de São Paulo.
- (D) ao total de combustível economizado.
- (E) a uma distância de 231 km.

05. No terceiro parágrafo, a respeito do poder da Justiça em coibir os protestos abusivos, o texto assume um posicionamento de

- (A) indiferença, porque diz que a decisão não cabe à Justiça.
- (B) entusiasmo, porque acredita que o órgão já tem poder para impedir protestos abusivos.
- (C) decepção, porque não vê nenhum exemplo concreto do órgão para impedir protestos em horários de pico.
- (D) confiança, porque acredita que, no futuro, será uma forma bem-sucedida de desestimular protestos abusivos.
- (E) satisfação, porque cita casos em que a Justiça já teve êxito em impedir protestos em horários inconvenientes e em avenidas movimentadas.

06. De acordo com o texto, a atitude da Companhia de Engenharia de Tráfego de enviar periodicamente relatórios sobre os prejuízos causados em cada manifestação é
- (A) pertinente.
 - (B) indiferente.
 - (C) irrelevante.
 - (D) onerosa.
 - (E) inofensiva.
07. No quarto parágrafo, o fato de a Procuradoria condenar um líder sindical
- (A) é ilegal e fere os preceitos da Carta de 1998.
 - (B) deve ser comemorada, ainda que viole a Constituição.
 - (C) é legal, porque o direito à livre manifestação não isenta o manifestante da responsabilidade pelos danos causados.
 - (D) é nula, porque, segundo o direito à livre manifestação, o acusado poderá entrar com recurso.
 - (E) é inédita, porque, pela primeira vez, apesar dos direitos assegurados, um manifestante será punido.
08. Dentre as soluções apontadas, no último parágrafo, para resolver o conflito, destaca-se
- (A) multa a líderes sindicais.
 - (B) fiscalização mais rígida por parte da Companhia de Engenharia de Tráfego.
 - (C) o fim dos protestos em qualquer via pública.
 - (D) fixar horários e locais proibidos para os protestos de rua.
 - (E) negociar com diferentes categorias para que não façam mais manifestações.
09. No trecho – *É adequada a atitude da CET de enviar relatórios* –, substituindo-se o termo *atitude* por *comportamentos*, obtém-se, de acordo com as regras gramaticais, a seguinte frase:
- (A) É adequada comportamentos da CET de enviar relatórios.
 - (B) É adequado comportamentos da CET de enviar relatórios.
 - (C) São adequado os comportamentos da CET de enviar relatórios.
 - (D) São adequadas os comportamentos da CET de enviar relatórios.
 - (E) São adequados os comportamentos da CET de enviar relatórios.
10. No trecho – *No entanto, tal direito não anula a responsabilização civil e criminal em caso de danos provocados pelos protestos* –, a locução conjuntiva *no entanto* indica uma relação de
- (A) causa e efeito.
 - (B) oposição.
 - (C) comparação.
 - (D) condição.
 - (E) explicação.
11. “*Não há fórmula perfeita de arbitrar esse choque.*” Nessa frase, a palavra *arbitrar* é um sinônimo de
- (A) julgar.
 - (B) almejar.
 - (C) condenar.
 - (D) corroborar.
 - (E) discriminar.
12. No trecho – *A Justiça é o meio mais promissor para desestimular os protestos abusivos* – a preposição *para* estabelece entre os termos uma relação de
- (A) tempo.
 - (B) posse.
 - (C) causa.
 - (D) origem.
 - (E) finalidade.
13. Na frase – *O poder público deveria definir horários e locais* –, substituindo-se o verbo *definir* por *obedecer*, obtém-se, segundo as regras de regência verbal, a seguinte frase:
- (A) O poder público deveria obedecer para horários e locais.
 - (B) O poder público deveria obedecer a horários e locais.
 - (C) O poder público deveria obedecer horários e locais.
 - (D) O poder público deveria obedecer com horários e locais.
 - (E) O poder público deveria obedecer os horários e locais.

14. Transpondo para a voz passiva a frase – *A Procuradoria acionou um líder de sindicato* – obtém-se:
- (A) Um líder de sindicato foi acionado pela Procuradoria.
 - (B) Acionaram um líder de sindicato pela Procuradoria.
 - (C) Acionaram-se um líder de sindicato pela Procuradoria.
 - (D) Um líder de sindicato será acionado pela Procuradoria.
 - (E) A Procuradoria foi acionada por um líder de sindicato.
15. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.
- (A) Houveram vários incidentes durante as manifestações.
 - (B) Segue anexas as provas de que as paralisações causam prejuízos.
 - (C) Tratam-se de manifestações aleatórias.
 - (D) Pode haver protestos na capital.
 - (E) Fazem três anos que as manifestações paralisam as ruas da cidade.
16. Identifique a alternativa que completa, corretamente, as lacunas da seguinte frase:
- A prefeitura _____ na paralisação. “Eu _____ porque os motoristas criaram um caos na cidade”, explicou o prefeito. Os motoristas agradeceram-_____.
- (A) entreviu, entrevi, no.
 - (B) interveio, intervi, lhe.
 - (C) entreviu, intervim, o.
 - (D) interveio, intervim, no.
 - (E) interveio, intervim, lhe.
17. Assinale a alternativa em que a concordância nominal está de acordo com as regras gramaticais.
- (A) Envio-lhe inclusa as notas fiscais dos prejuízos.
 - (B) Encaminho anexo os trabalhos que fizemos nesse período.
 - (C) Dada a ordem, os manifestantes puseram-se a correr.
 - (D) Há menos pessoas nas ruas neste feriado.
 - (E) Eles chegaram da passeata junto.
18. Identifique a alternativa correta quanto à ocorrência do acento indicador da crase.
- (A) Refiro-me à manifestações sem propósito.
 - (B) Começou à transcrever os direitos assegurados pela Carta de 1988.
 - (C) Esta é a lei à qual me referi ontem.
 - (D) Aquele jornalista é atribuída a melhor matéria sobre o direito à liberdade de expressão.
 - (E) À propósito, quando teremos o veredicto sobre a ilegalidade das manifestações?
19. Indique a alternativa cuja pontuação está correta.
- (A) Ninguém duvida: de que sem a definição de horários para as passeatas, o caos tomará conta das ruas.
 - (B) Ninguém duvida de que, sem a definição de horários para as passeatas, o caos tomará conta das ruas.
 - (C) Ninguém duvida, de que, sem a definição de horários para as passeatas, o caos, tomará conta das ruas.
 - (D) Ninguém duvida de que, sem a definição de horários para as passeatas, o caos tomará, conta das ruas.
 - (E) Ninguém duvida, de que – sem a definição de horários para as passeatas – o caos tomará conta das ruas.
20. Identifique a alternativa em que as palavras estão corretamente acentuadas.
- (A) Os manifestantes tem de maneira assídua provocado congestionamentos na cidade.
 - (B) É preciso por em discussão os princípios da Carta de 1988.
 - (C) Dentre os itens polêmicos, destacam-se as práticas da CET.
 - (D) Protestos abusivos prevêm responsabilização criminal.
 - (E) Os engarrafamentos vem causando prejuízos da ordem de R\$ 3 milhões.

CONHECIMENTOS ACADÊMICOS E ESPECÍFICOS

21. Tanto na pecuária de corte como na leiteira, o manejo reprodutivo é fundamental para assegurar a eficiência reprodutiva e produtiva de rebanhos bovinos. Nesse contexto, o uso de animais rufiões é considerado como ferramenta útil para
- (A) diminuir o número de touros em serviço no rebanho.
 - (B) induzir o cio nas matrizes.
 - (C) identificar as matrizes em cio.
 - (D) garantir a obtenção de prenhes no rebanho.
 - (E) garantir a ocorrência de cio no rebanho.
22. O período de serviço é um dos índices zootécnicos utilizados para avaliação da eficiência reprodutiva de matrizes bovinas e manejo de animais. Este período corresponde ao intervalo de tempo entre
- (A) o encerramento da lactação e a parição seguinte.
 - (B) a parição e o encerramento da lactação do animal.
 - (C) a parição e a primeira cobertura do animal.
 - (D) a parição e o estabelecimento de uma nova gestação.
 - (E) duas coberturas sucessivas.
23. As informações sobre os índices de desempenho do rebanho bovino brasileiro, principalmente os de gado de corte, são escassas e pouco precisas. As taxas de natalidade de rebanhos, de acordo com as raças Guzerá, Nelore, Indubrasil e Gir, no ano de 2003, foram, respectivamente, de 64, 63, 57 e 56%. Considerando essas raças, a taxa média de natalidade foi de
- (A) 56%.
 - (B) 57%.
 - (C) 58%.
 - (D) 60%.
 - (E) 63%.
24. A suinocultura sempre foi praticada visando dois objetivos principais: 1) produção industrial de carne e banha; 2) venda de reprodutores. Com uma produção estimada de 43 200 toneladas, em 2002, é o maior produtor de carne suína no mundo:
- (A) Alemanha.
 - (B) Brasil.
 - (C) China.
 - (D) Dinamarca.
 - (E) Estados Unidos.

25. O rebanho suíno brasileiro de cerca de 36,5 milhões de cabeças, segundo descreve a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (1999), tem a sua maior representação numérica, econômica e tecnológica na região

- (A) Norte.
- (B) Nordeste.
- (C) Centro-Oeste.
- (D) Sudeste.
- (E) Sul.

26. Na avaliação do desempenho dos suínos, alguns índices são importantes. De acordo com o quadro abaixo, os valores da taxa de mortalidade média e da porcentagem de leitões desmamados são, respectivamente:

Número de leitões nascidos/leitegada parida	Leitões nascidos vivos	Leitões nascidos mortos	Leitões mortos entre o parto e desmama	Leitões desmamados
10	10	–	–	10
8	8	–	2	6
10	9	1	3	6
8	7	1	2	5
9	7	2	–	7

- (A) 24,9% e 75,0%.
- (B) 20,9% e 72,0%.
- (C) 15,0% e 89,0%.
- (D) 8,9% e 82,9%.
- (E) 5,9% e 84,9%.

27. Com relação à mamite, doença comum na bovinocultura leiteira nacional, pode-se afirmar que

- (A) é causada por agentes patológicos disseminados pelo ambiente contaminado dos estábulos, através das camas, do esterco, da água e do ar poluído, da presença de moscas.
- (B) é de difícil detecção, geralmente de longa duração e alta influência na produção de leite.
- (C) ocorre, em 90% dos casos, nas células produtoras de leite pela penetração, no úbere, de microorganismos através do orifício da teta (cárdia).
- (D) o local da ordenha, úbere e tetas do animal, limpeza do ordenhador, equipamentos e utensílios para ordenhar e a água usada nas etapas de limpeza e desinfecção da ordenhadeira e do ordenhador não são fontes de contágio do leite.
- (E) as lesões causadas nas células produtoras de leite por infecções podem ser tratadas, com grande resultado, somente via intramuscular.

28. A alternativa que apresenta sintomas da brucelose, doença causada pela bactéria *Brucella* sp., uma enfermidade infecto-contagiosa crônica, que ataca principalmente animais em reprodução, é:
- (A) abscessos, geralmente na cernelha e na nuca.
 - (B) nascimento de animais, com baixo desenvolvimento corporal.
 - (C) aborto das fêmeas bovinas, entre o 7.º e o 9.º mês de gestação.
 - (D) aborto em fêmeas bovinas, em qualquer período de gestação.
 - (E) inflamação no úbere das fêmeas.
29. A exploração econômica na bovinocultura de leite requer um eficiente manejo reprodutivo das vacas leiteiras. A esse respeito, é correto afirmar que
- (A) as características reprodutivas apresentam alta herdabilidade, dessa forma o desempenho reprodutivo está mais relacionado com as condições do meio.
 - (B) a duração média da gestação na vaca é de 280-290 dias e o período ideal para lactação é de 10-12 meses.
 - (C) em relação à idade do animal, animais muito jovens ou muito velhos apresentam elevada taxa de concepção.
 - (D) anestro é o sinal característico de que a vaca está apta a ser montada.
 - (E) o risco de transmissão de doenças infecto-contagiosas é maior na inseminação artificial do que na monta natural.
30. Referente às raças de gado de corte, escolha a raça, dentre as alternativas abaixo, que contempla as seguintes características: zebuino, originário da Índia, cujos animais se apresentam com características gerais de gado grande, de pelagem branca ou cinza-claro; cabeça em forma de ataúde, com arcadas orbitárias não-salientes e perfil ligeiramente convexo; chifres normalmente curtos e grossos; orelhas pequenas ou de tamanho médio; nos machos, o pescoço e a giba apresentam-se mais escuros, podendo essa cor estender-se até um pouco sobre a paleta.
- (A) Gir.
 - (B) Cangaian.
 - (C) Nelore.
 - (D) Indubrasil.
 - (E) Guzerá.
31. Uma vantagem da produção de galinhas poedeiras alojadas em pisos em comparação com aquelas alojadas em gaiolas é
- (A) menor necessidade de minerais e vitaminas.
 - (B) menor necessidade energética.
 - (C) menor liberdade às aves.
 - (D) não consumo de alimentos residuais.
 - (E) facilidade de vacinação.
32. A profilaxia de doenças na avicultura é um dos seus pilares de sustentação. Qual entre essas doenças tem como agente etiológico uma bactéria?
- (A) Bronquite infecciosa.
 - (B) Doença de Newcastle.
 - (C) Doença de Marek.
 - (D) Coccidiose.
 - (E) Tifo.
33. O trator agrícola é uma máquina autopropelida provida de meios que o capacita fornecer aos implementos
- (A) movimento de rotação e combustão interna.
 - (B) tração, transporte e potência mecânica.
 - (C) combustão interna e transporte.
 - (D) matéria e energia cinética.
 - (E) tração e combustão interna.
34. Dotados de motores a vapor, os tratores agrícolas primitivos eram essencialmente substitutos dos equinos, muare e bovinos. Com o passar do tempo, os tratores foram sendo aperfeiçoados para atender a muitas outras tarefas nas propriedades rurais, adaptando-se às modernas práticas agrícolas. Os tratores, hoje em dia, tornaram-se um dos mais importantes insumos agrícolas modernos e devem cumprir a(s) seguinte(s) função(ões) básica(s):
- (A) tracionar máquinas de preparo do solo e cultivo.
 - (B) utilizar, racionalmente, potência mecânica para fins agrícolas.
 - (C) acionar máquinas estacionárias, tracionar e carregar máquinas e implementos agrícolas.
 - (D) acionar trilhadoras de cereais.
 - (E) movimentar, acionar e transmitir movimento para as colhedoras.

35. De acordo com o tipo de rodado, os tratores podem ser classificados em:
- (A) tratores de rodas, tratores de esteiras e tratores de semi-esteiras.
 - (B) tratores semi-agrícolas, tratores florestais e tratores agrícolas.
 - (C) tratores agrícolas, tratores de esteiras e tratores de semi-esteira.
 - (D) tratores de rodas, tratores de esteiras e tratores agrícolas.
 - (E) tratores agrícolas, tratores florestais e tratores de esteiras.
36. A tomada de potência (TDP) dos tratores agrícolas é um órgão
- (A) transformador da energia potencial do combustível em energia mecânica, na forma de potência disponível no volante da árvore de manivelas.
 - (B) receptor da potência do motor e responsável por sua transmissão à caixa de mudança de marchas.
 - (C) transformador e transmissor de movimentos, responsável pela transmissão do movimento do diferencial às rodas motrizes, com redução da velocidade angular e aumento do torque.
 - (D) receptor, transformador e transmissor da potência do motor, através de um fluido sob pressão, a cilindros hidráulicos.
 - (E) transformador e transmissor de movimento, responsável pela transmissão do movimento do motor ou da caixa de mudança de marchas, para uma árvore cuja extremidade é disposta externamente, na parte posterior do trator.
37. Uma semeadora-adubadora deve distribuir sementes de feijão com um espaçamento de 0,40 m entre-linhas numa taxa de 50 kg ha⁻¹ de sementes e 300 kg ha⁻¹ de adubo. No campo foi marcada uma distância de 20 m para a máquina ser deslocada e serem coletadas sementes e adubos na saída dos respectivos mecanismos dosadores de uma das linhas. Quais quantidades de sementes e de adubo deverão ser coletadas para que a regulação da semeadora-adubadora seja considerada correta?
- (A) 400 g de semente e 1.200 g de adubo.
 - (B) 4 kg de semente e 12 kg de adubo.
 - (C) 40 g de semente e 240 g de adubo.
 - (D) 4 g de semente e 240 g de adubo.
 - (E) 4 kg de semente e 24 kg de adubo.
38. Um agricultor pretende plantar, em uma área de 100 hectares, uma determinada cultura, utilizando uma semeadora-adubadora de 10 linhas e largura de trabalho de 5,0 m. Ele pretende trabalhar a uma velocidade de 2,5 km h⁻¹ para obter uma eficiência operacional de campo de 80%. Quantas horas serão necessárias para efetuar o plantio?
- (A) 120 horas.
 - (B) 118 horas.
 - (C) 115 horas.
 - (D) 110 horas.
 - (E) 100 horas.
39. O termo *commodity* é utilizado em algumas transações comerciais de produtos agrícolas. Para que esses produtos possam receber esta qualificação é necessário que eles sejam, pelo menos,
- (A) perecíveis.
 - (B) não perecíveis.
 - (C) padronizados nacionalmente.
 - (D) padronizados internacionalmente.
 - (E) diferenciados.
40. A *estrutura de mercado* pode ser definida como os elementos estratégicos do meio que influenciam e são influenciados pelo desempenho da empresa no mercado em que ela opera. São exemplos de estrutura de mercado, com exceção de
- (A) maturidade da indústria.
 - (B) participação governamental.
 - (C) diferenciação do produto.
 - (D) barreiras à entrada.
 - (E) localização.
41. A instabilidade que caracteriza o mercado de produtos agrícolas, tanto por suas características concorrenciais como pela dependência existente entre a produção agrícola e os aspectos climáticos, tem justificado uma constante intervenção governamental sobre os mecanismos de formação dos preços agrícolas. As principais formas de intervenção por parte do governo estão expressas nas alternativas, com exceção de:
- (A) tabelamentos.
 - (B) políticas da minimização de riscos e incertezas.
 - (C) política de monopolização da comercialização.
 - (D) política de subsídios.
 - (E) política de estoques reguladores.

42. O comportamento de demanda de cinco bens agrícolas, em dois momentos, são apresentados na tabela a seguir.

	Demandas									
	Bem A		Bem B		Bem C		Bem D		Bem E	
	P_A	QD_A	P_B	QD_B	P_C	QD_C	P_D	QD_D	P_E	QD_E
1.º momento	30	90	40	120	15	80	10	100	20	80
2.º momento	32	68	50	84	18	40	12	60	24	76

P – preço dos bens; QD – quantidade demandada dos bens

A alternativa que representa o bem com demanda inelástica em relação ao seu preço é:

- (A) demanda de A.
 (B) demanda de B.
 (C) demanda de C.
 (D) demanda de D.
 (E) demanda de E.
43. Um determinado produto agrícola apresenta as curvas de demanda e oferta, de acordo com as equações:

I. Curva de demanda: $QD_x = 110 - 2P_x$,
 onde QD_x é a quantidade demandada do bem X e P_x é o preço do bem X.

II. Curva de oferta: $QO_x = -40 + P_x$,
 onde QO_x é a quantidade ofertada do bem X e P_x é o preço do bem X.

O preço de equilíbrio do bem X é de

- (A) 60.
 (B) 50.
 (C) 40.
 (D) 30.
 (E) 20.
44. O “valor da terra nua” para a Engenharia de Avaliações é o valor
- (A) das benfeitorias.
 (B) total da propriedade rural, com as benfeitorias já incluídas.
 (C) da terra de uma determinada gleba, excluídas as benfeitorias.
 (D) da cobertura florística natural.
 (E) total da propriedade com seus recursos naturais, matas, florestas e as benfeitorias já incluídas no valor.

45. São critérios utilizados na avaliação de uma propriedade rural:
- (A) recursos naturais, benfeitorias produtivas e condições climáticas.
 - (B) terra nua, recursos naturais e benfeitorias produtivas e não-produtivas.
 - (C) terra nua, motores, máquinas, implementos e qualidade de água subterrânea.
 - (D) condições climáticas, terra nua e recursos naturais.
 - (E) qualidade de água subterrânea, caracterização do solo e benfeitorias produtivas.
46. Define-se *valor*, sob o enfoque da atividade avaliatória e pericial, como
- (A) medida monetária de um determinado objeto, no seu todo.
 - (B) quantia em dinheiro pela qual se vende ou se compra cada unidade repetitiva de um dado objeto.
 - (C) gastos operacionais que variam na proporção direta das unidades produzidas.
 - (D) soma dos gastos diretos e indiretos necessários para se obter um objeto.
 - (E) investimentos fixos que não variam com a produção.
47. De acordo com a NBR-8799/85 – Normas de Avaliação de Imóveis Rurais – da ABNT, são recomendados como métodos de avaliação indireta:
- (A) método do “Valor antes e valor depois”, método residual e de custo.
 - (B) método comparativo e método de custo.
 - (C) método da renda, do máximo aproveitamento eficiente e residual.
 - (D) método “Valor antes e valor depois”, da renda e comparativo.
 - (E) método da renda e de custo.
48. Para fins de avaliação de um imóvel rural, *benfeitorias* podem ser definidas como:
- (A) constatação de fatos, através de exame circunstanciado *in loco* e descrição detalhada dos elementos que as constituem.
 - (B) determinação técnica do valor qualitativo ou monetário de um bem, de um direito ou de um empreendimento.
 - (C) recursos naturais que se encontram sobre o solo, fixado ou não a ele, e que pode ser extraído para vender ou ser usado na propriedade.
 - (D) partes do imóvel que decorrem da ação planejada do homem, e têm a finalidade de dar suporte ao processo produtivo.
 - (E) obras de natureza civil existentes no meio rural.
49. Entende-se por taxa interna de retorno (TIR)
- (A) o valor da taxa de desconto que torna o valor presente do fluxo líquido maior que zero.
 - (B) o valor da taxa de desconto que torna o valor presente do fluxo líquido igual a zero.
 - (C) o valor da taxa de desconto que torna o valor presente do fluxo líquido menor que zero.
 - (D) razão entre benefício e custo.
 - (E) saldo recuperado.
50. Um produtor rural dispõe de 1 milhão de reais para investir. Ao consultar uma empresa de projetos, foi informado de que existe um projeto avícola destinado à produção de ovos cuja taxa interna de retorno (TIR) é de 10%. A partir desse valor e, considerando a análise deste único projeto, o produtor rural pode
- (A) aprovar o projeto.
 - (B) reprovar o projeto.
 - (C) aprovar o projeto, caso o custo do capital seja maior que a TIR.
 - (D) aprovar o projeto, caso o custo do capital seja menor que a TIR.
 - (E) aprovar o projeto, caso o custo do capital seja igual a TIR.
51. Você foi convidado para analisar um projeto independente de outras alternativas de investimento e recomendou que o projeto podia ser “comprado” porque o seu valor hoje, calculado com base no custo do capital para a empresa, é maior do que o seu preço (valor do investimento inicial). Em que critério de decisão você teve que se basear?
- (A) Valor presente maior que zero.
 - (B) Valor presente nulo.
 - (C) Valor presente menor que zero.
 - (D) Valor presente igual ou menor que zero.
 - (E) Valor da relação custo/ benefício entre 0 e 1.

52. Um agricultor deseja comprar uma colhedeira para substituir a colheita manual. O preço da colhedeira é de mil reais. Ele espera obter, nesse negócio, o seguinte retorno líquido nos próximos três anos, em termos de economias feitas ao passar da colheita manual para a mecanizada: primeiro ano, 500 reais, segundo ano, 700 reais e terceiro ano, 800 reais. Estes valores foram obtidos ao final de cada ano e a compra foi efetuada no início do primeiro ano. Qual o valor presente desse investimento, sabendo que a taxa de desconto é de 10% a.a.? Para a atualização de um valor, utiliza-se a seguinte equação:

$$VP = \frac{VF}{(1+i)^n}$$

onde: VP – valor presente; VF – valor futuro; i – taxa de desconto; n – prazo.

- (A) 1.634,10.
(B) 1.346,10.
(C) 743,10.
(D) 634,10.
(E) 543,10.
53. Quanto à determinação e utilização da taxa interna de retorno (TIR) e o valor presente (VP) na análise de projetos, marque a alternativa correta.
- (A) Ambos requerem conhecimento do custo do capital para a empresa.
(B) Apenas a TIR requer conhecimento do custo do capital para a empresa.
(C) Apenas o VP requer conhecimento do custo do capital para a empresa.
(D) Ambos não requerem conhecimento do custo do capital para a empresa.
(E) O VP é um método de avaliação econômica de projetos que ignora a dimensão tempo de valores monetários, enquanto que a TIR considera a dimensão tempo de valores monetários.
54. De acordo com a resolução BC-3137, que atualiza o Manual de Crédito Rural, não é beneficiário de crédito rural:
- (A) produtor rural pessoa jurídica.
(B) o sindicato rural.
(C) a cooperativa de produtores rurais.
(D) produtor rural pessoa física.
(E) produtor agropecuário.

- 55.** O controle do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), sob todas as formas, é atribuição do Banco Central do Brasil, ao qual não compete:
- (A) dirigir, coordenar e fiscalizar o cumprimento das deliberações do conselho monetário nacional, aplicáveis ao crédito rural.
 - (B) sistematizar a ação dos órgãos financiadores e promover a sua coordenação com os que prestam assistência técnica e econômica ao produtor rural.
 - (C) elaborar planos globais de aplicação do crédito rural e conhecer de sua execução, tendo em vista a avaliação dos resultados para introdução de correções cabíveis.
 - (D) determinar os meios adequados de seleção e prioridade na distribuição do crédito rural e estabelecer medidas para zoneamento dentro do qual devem atuar os diversos órgãos financiadores, em função dos planos elaborados.
 - (E) criar cooperativas de crédito rural e sociedades de crédito, financiamento e investimento.
- 56.** De acordo com a Circular BC-1536, do Manual de Crédito Rural, o crédito rural a cooperativas destina-se a
- (A) financiar o pagamento de dívidas.
 - (B) custear, investir e comercializar a produção
 - (C) possibilitar a recuperação de capital investido.
 - (D) favorecer a retenção especulativa de bens.
 - (E) suprir de recursos para o atendimento aos diretores dos cooperados.
- 57.** O Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista – O Banco do Agronegócio Familiar (FEAP – Banagro) concede linhas de financiamento para as atividades agropecuárias, a exceção de
- (A) irrigação de espécies frutíferas.
 - (B) cultivo de olerícolas em ambiente protegido.
 - (C) pecuária de corte e de leite.
 - (D) ovinocultura e caprinocultura.
 - (E) apicultura.
- 58.** São beneficiários (as) do FEAP/BANAGRO:
- (A) Associações e cooperativas de produtores rurais constituídas majoritariamente por pequenos produtores rurais, com renda bruta anual de até R\$ 3.000.000,00.
 - (B) Associações e cooperativas de produtores rurais constituídas majoritariamente por pequenos produtores rurais, com renda bruta anual de até R\$ 1.000.000,00.
 - (C) Produtores rurais com renda bruta anual de até R\$ 100.000,00.
 - (D) Produtores rurais com renda bruta anual de até R\$ 300.000,00.
 - (E) Produtores rurais organizados como pessoa jurídica, com renda bruta anual de até R\$ 500.000,00.
- 59.** O sistema de classificação técnica das terras, de acordo com sua capacidade de uso, visa à obtenção de classes homogêneas de terras, com o propósito de definir sua máxima capacidade de uso sem risco de degradação do solo, especialmente no que diz respeito à erosão acelerada. De acordo com esse sistema, o número de classes de capacidade de uso é igual a
- (A) seis.
 - (B) sete.
 - (C) oito.
 - (D) nove.
 - (E) dez.
- 60.** A migração mecânica de partículas minerais do horizonte A do solo, para o horizonte B, produzindo neste último um enriquecimento relativo de argila, é definida como
- (A) leucinização.
 - (B) lessivagem.
 - (C) podzolização.
 - (D) melanização.
 - (E) lavagem.
- 61.** De acordo com os critérios de EMBRAPA (1999), o horizonte diagnóstico subsuperficial (B), não hidromórfico, que apresenta discreto acréscimo de argila em relação ao horizonte A, insuficiente para ser caracterizado como B textural, com cerosidade moderada ou forte, é classificado como
- (A) latossólico.
 - (B) plânico.
 - (C) espódico.
 - (D) nítico.
 - (E) incipiente.

- 62.** Apresenta a seqüência de horizontes A-C ou A-R (o B diagnóstico não ocorre), horizonte glei ausente nos 50 cm iniciais desde a superfície (exceto se a textura for arenosa); exceto a presença do horizonte plúntico dentro dos 40 cm iniciais; exceto o vértico logo abaixo do A (admite-se A chernozêmico não concomitante com o horizonte A cálcico e/ou com o caráter carbonático).
- De acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (EMBRAPA, 1999), as características acima definem a ordem dos
- (A) Neossolos.
 - (B) Nitossolos.
 - (C) Organossolos.
 - (D) Vertissolos.
 - (E) Alissolos.
- 63.** Em análises químicas de solos, a divisão da Soma de Bases (SB) pela Capacidade de Troca de Cátions (CTC) resulta no
- (A) índice de retenção de ânions (RA).
 - (B) índice de retenção de cátions (RC).
 - (C) índice de saturação por cálcio (SC).
 - (D) grau de intemperismo (I).
 - (E) grau de saturação por bases (V).
- 64.** O termo empregado para designar a proporção relativa das frações argila, silte e areias no solo é
- (A) textura.
 - (B) estrutura.
 - (C) porosidade.
 - (D) agregação.
 - (E) cerosidade.
- 65.** Nas regiões tropicais, em locais de relevo plano ou suavemente ondulado (bem drenados), a tendência é a ocorrência de
- (A) Gleissolos.
 - (B) Latossolos.
 - (C) Organossolos.
 - (D) Plintossolos.
 - (E) Neossolos.
- 66.** A remoção de uma camada aparentemente uniforme da parte superior do solo, pela ação da enxurrada não concentrada, é conhecida por erosão
- (A) eólica.
 - (B) geomorfológica.
 - (C) geológica.
 - (D) em sulcos.
 - (E) laminar.
- 67.** Nível de levantamento pedológico em que as unidades de mapeamento são associações amplas, de até cinco componentes, correspondendo a subdivisões de ordens:
- (A) semidetalhado.
 - (B) reconhecimento de alta intensidade.
 - (C) reconhecimento de média intensidade.
 - (D) reconhecimento de baixa intensidade.
 - (E) exploratório.
- 68.** O sensoriamento remoto é um dos instrumentos dos quais o pedólogo dispõe para auxiliá-lo em levantamentos e reconhecimento de solos. Ao se observarem curvas espectrais de solos, com diferentes teores de umidade, é possível verificar que elas apresentam bandas de maior absorção de radiação eletromagnética pela água, em:
- (A) 14 nm, 19 nm e 22 nm.
 - (B) 140 nm, 190 nm e 220 nm.
 - (C) 1 400 nm, 1 900 nm e 2 200 nm.
 - (D) 14 000 nm, 19 000 nm e 22 000 nm.
 - (E) 140 000 nm, 190 000 nm e 220 000 nm.
- 69.** Na cultura do algodão, as maiores e melhores produções são obtidas em condições de
- (A) máxima insolação com irrigação.
 - (B) mínima insolação com irrigação.
 - (C) mínima insolação sem irrigação.
 - (D) máxima insolação sem irrigação.
 - (E) mínima insolação com ou sem irrigação.

70. O arroz-vermelho é a principal erva daninha de nossa orizicultura. É uma planta anual, pertencente à família *Gramineae*, espécie:
- (A) *Leersia hexandra*.
 - (B) *Sorghum halepense*.
 - (C) *Orizophagus oryzae*.
 - (D) *Oryza sativa*.
 - (E) *Oebalus poecilus*.
71. A derriça no chão é o processo comumente adotado pelos lavradores brasileiros na colheita do café. Na derriça, a fase preparatória, que tem por fim não só facilitar o recolhimento dos grãos derriçados, como também evitar perdas de frutos, que seriam misturados com o cisco ou arrastados pelas águas das chuvas, é conhecida por
- (A) varrição.
 - (B) coroação.
 - (C) abanação.
 - (D) rastelação.
 - (E) esparramação.
72. Na cultura do café, a recepa, também chamada de poda baixa ou de renovação, é feita à altura de 40 cm do solo, quando a obstrução se encontra em estágio avançado e a vegetação da parte inferior foi prejudicada com a derramagem. Deve ser feita de
- (A) janeiro a março.
 - (B) abril a junho.
 - (C) maio a julho.
 - (D) agosto a outubro.
 - (E) novembro a janeiro.
73. Na cana-de-ano-e-meio, ciclo cultural adotado em cerca de 80% da área plantada anualmente com cana-de-açúcar na região canavieira do Centro-sul, a produtividade média oscila (em função de uma série de fatores, como variedade, tratos culturais, solo, ocorrência ou não de pragas e doenças, comportamento do clima, etc.) entre
- (A) 10 e 30 toneladas, por hectare.
 - (B) 30 e 60 toneladas, por hectare.
 - (C) 140 e 180 toneladas, por hectare.
 - (D) 200 e 240 toneladas, por hectare.
 - (E) 240 e 300 toneladas, por hectare.
74. Sob determinadas condições ambientais, a cana-de-açúcar pode desenvolver uma inflorescência, do tipo panícula. As flores são hermafroditas e, quando fecundadas, originam frutos do tipo
- (A) édulo.
 - (B) folículo.
 - (C) pixídio.
 - (D) cápsula.
 - (E) cariopse.
75. A doença dos citros transmitida por insetos é
- (A) clorose variegada dos citros (CVC).
 - (B) cancro cítrico.
 - (C) declínio.
 - (D) gomose.
 - (E) podridão floral.
76. Os citros são plantas de clima tropical e subtropical, entretanto 95% dos pomares comerciais, em nível mundial, acham-se localizados entre as latitudes:
- (A) 0° e 20°, no hemisfério norte.
 - (B) 0° e 20°, no hemisfério sul.
 - (C) 0° e 20°, nos dois hemisférios.
 - (D) 20° e 40°, no hemisfério sul.
 - (E) 20° e 40°, nos dois hemisférios.
77. Na cultura do feijão, o atraso na colheita compromete a produtividade, pois resulta normalmente em
- (A) ataque por pragas de solo.
 - (B) ataque por pragas da parte aérea.
 - (C) grãos manchados.
 - (D) tombamento das plantas.
 - (E) abertura dos frutos e perda de grãos.
78. Na cultura do milho, o aproveitamento efetivo da luz é influenciado decisivamente pela distribuição espacial das plantas na área, pelo arrançamento das folhas e pela extensão da área foliar. Evidências experimentais demonstram que, quando o índice de Área Foliar (IAF) é baixo, as plantas mais eficientes no acúmulo de matéria seca são aquelas com arquitetura foliar
- (A) esférica.
 - (B) inclinada (ângulo de inserção maior que 45 graus).
 - (C) horizontal.
 - (D) inclinada (ângulo de inserção menor que 45 graus).
 - (E) ereta.

- 79.** O ocorrência de dias longos, na cultura do milho, pode promover:
- (A) o aumento da fase vegetativa e do número de folhas.
 - (B) o aumento da fase vegetativa e diminuição do número de folhas.
 - (C) a diminuição da fase vegetativa e do número de folhas.
 - (D) a diminuição da fase vegetativa e aumento do número de folhas.
 - (E) a diminuição da fase vegetativa sem afetar o número de folhas.
- 80.** A soja desenvolve-se melhor sob as seguintes condições climáticas, durante seu ciclo:
- (A) temperatura entre 20 °C e 30 °C e precipitação entre 300 mm e 400 mm, bem distribuída.
 - (B) temperatura entre 20 °C e 30 °C e precipitação entre 480 mm e 800 mm, bem distribuída.
 - (C) temperatura entre 15 °C e 20 °C e precipitação entre 300 mm e 400 mm, bem distribuída.
 - (D) temperatura entre 20 °C e 30 °C e precipitação entre 480 mm e 800 mm, concentrada entre os estádios reprodutivos R_4 e R_6 .
 - (E) temperatura entre 15 °C e 20 °C e precipitação entre 480 mm e 800 mm, concentrada entre os estádios reprodutivos R_4 e R_6 .

